



ENTRE O PRESCRITO E O REAL: UMA ANÁLISE CRÍTICA SOBRE O PET SAÚDE EM TEMPOS DE DESMONTE DO SUS

Sabrina de Sousa Lima¹, Maria Hermina Ferreira Ricarte², Ana Mariza de Carvalho³, Nataly Gomes Pereira⁴, Lys Hanrhara Teixeira de Sousa⁵, Italo Souza da Silva⁶, Erika Aparecida Teixeira Leite⁷, Moziane Mendonça de Araújo⁸, André Luis Façanha da Silva⁹

Resumo: a criação do Sistema Único de Saúde garantiu a universalidade do direito à saúde. Entretanto, em 2016, houve congelamento dos repasses financeiros. O trabalho tem como objetivo discorrer a compreensão da repercussão do desfinanciamento do SUS na atenção à saúde a partir das vivências de estudantes de graduação integrantes do programa PET Saúde. Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência de situações observadas e informações registradas em diários de campo durante o processo de territorialização em saúde. Percebe-se que a redução no financiamento afeta o processo de trabalho dos profissionais, dificultando o acesso aos serviços pelos usuários, bem como comprometendo a qualidade da assistência ofertada. A vivência proporcionada pelo PET Saúde permite a formação de consciência crítica e reflexiva em seus integrantes, sensibilizando-os para a transformação da realidade atualmente vigente.

Palavras-chave: Sistema Único de Saúde. PET Saúde. Financiamento.

1. Introdução

Durante muitos anos, o sistema brasileiro de saúde não era universal. Assim, o direito à saúde era garantido apenas às pessoas com emprego formal e que colaboravam com a previdência. O sistema de saúde era centralizado e de total responsabilidade de órgãos federativos, sem participação social. Passou-se então a pensar em iniciativas que pudessem garantir que a população mais vulnerável fosse assistida e que pudesse ter acesso a saúde gratuita e integral (SOUZA, 2002).

Diante disso, o intuito da criação do Sistema Único de Saúde (SUS) foi garantir que a população tivesse o seu direito à saúde exercido de maneira universal e igualitária, sendo atingido através de políticas públicas (BRASIL, 2015). Com isso, o ano de 1990 se inicia com o dever de garantir o direito da

¹ Universidade Regional do Cariri, e-mail: sabrina.sousa@urca.br

² Universidade Regional do Cariri, e-mail: hermina.ricarte@urca.br

³ Universidade Regional do Cariri, e-mail: ana.mariza@urca.br

⁴ Universidade Regional do Cariri, e-mail: nataly.gomes@urca.br

⁵ Universidade Regional do Cariri, e-mail: lys.hanrhara@urca.br

⁶ Universidade Regional do Cariri, e-mail: italo.souza@urca.br

⁷ Universidade Regional do Cariri, e-mail: erika.aparecida@urca.br

⁸ Universidade Regional do Cariri, e-mail: moziane.araujo@urca.br

⁹ Universidade Regional do Cariri, e-mail: andre.silva@urca.br

VII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA – XXV

Semana de Iniciação Científica da URCA e VIII Semana de Extensão da URCA

12 a 16 de dezembro de 2022

Tema: “DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, INDEPENDÊNCIA E SOBERANIA NACIONAL”



população aos serviços de saúde, com a Lei 8.080/1990 que institui o SUS e trata das diretrizes do sistema, buscando atender as diferentes necessidades de maneira holística e integral (FEMAMA, 2016).

Entretanto, em 2016 com a instituição da Emenda Constitucional nº 95, que estabeleceu um novo regime fiscal, a saúde passou a ter os gastos congelados por duas décadas, definiu-se então, o teto das despesas do governo federal para a saúde, uma proposta que corrompia os direitos da sociedade, principalmente por não considerar as necessidades de saúde da população, o impacto do crescimento populacional, as novas tecnologias e necessidade de expansão da rede de atenção (MENEZES; MORETTI; REIS, 2019).

2. Objetivo

Discorrer a compreensão da repercussão do desfinanciamento do SUS na atenção à saúde a partir de vivências de estudantes de graduação integrantes do programa PET Saúde.

3. Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência acerca da vivência em atividades de extensão de estudantes de graduação em enfermagem e educação física, integrantes do programa PET Saúde. O presente trabalho foi elaborado através de situações observadas e informações registradas em diários de campo durante o processo de territorialização em saúde realizado pelos integrantes do PET Saúde do eixo assistência que atuam na saúde mental. Além disso, as rodas ampliadas do PET Saúde sobre o financiamento do SUS que ocorreram durante esse período também auxiliaram na produção deste estudo. A territorialização ocorreu entre os meses de setembro a outubro de 2022.

Foram visitadas as seguintes instituições de Iguatu-CE: Unidades Básicas de Saúde - UBS; Vigilância Sanitária; Centro de Referência da Assistência Social - CRAS IV; Centro de Referência da Mulher de Iguatu - CRMI; Secretaria de Trabalho, Habitação e Assistência Social; Centro de Atenção Psicossocial - CAPS III; Centro de Atenção Psicossocial Infante-Juvenil - CAPS IJ; Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Outras Drogas – CAPS AD; Residência terapêutica e Unidade de Pronto Atendimento - UPA.

Com a territorialização, foi possível conhecer o fluxo de atendimento, organização e estrutura dos serviços, bem como usuários atendidos. Assim, foi exequível organizar os dados e estruturar os resultados da seguinte forma: financiamento do SUS, carência de recursos e investimentos, atendimento com ênfase em indicadores, PET Saúde reforçando a tríade ensino-serviço-comunidade.

4. Resultados

O tópico do financiamento do SUS e seu trajeto histórico de perdas é um dos mais importantes e já foi alvo de conversas nas rodas de encontro do PET.

VII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA – XXV

Semana de Iniciação Científica da URCA e VIII Semana de Extensão da URCA

12 a 16 de dezembro de 2022

Tema: “DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, INDEPENDÊNCIA E SOBERANIA NACIONAL”



Com isso, através de um olhar crítico para a história do SUS, é nítido que estamos caminhando para um sistema de saúde excludente, onde poucos terão acesso à assistência em saúde já que o número de serviços disponibilizados se torna cada vez mais incipiente.

Em um dos encontros, os estudantes construíram uma árvore que representa o percurso histórico do SUS até o momento atual. As raízes simbolizavam os movimentos que deram início a idealização do que seria a saúde para todos, como o movimento sanitarista. Já o tronco correspondia a concretização do SUS; e os galhos, folhas e frutos significavam os serviços e redes que passaram a ser disponibilizados à população.

Tais debates ampliaram a visibilidade das lutas de minorias que construíram o SUS, porém há uma constante mudança nos financiamentos e nas políticas públicas, mostrando um retrocesso. Ao visitar os serviços de saúde, os relatos ouvidos pelos estudantes são que o investimento recebido está cada vez menor e as demandas só crescem, principalmente na área de saúde mental, que consideramos a mais prejudicada com os cortes de repasses. Além da recente defesa para a retomada de ampliação de leitos em hospitais psiquiátricos e a expansão das comunidades terapêuticas com repasse de recursos financeiros do governo federal sem monitoramento, fiscalização e baixa articulação com a rede CAPS do SUS (MENEZES; MORETTI; REIS, 2019).

Há serviços em que os profissionais se dispõem a usar seus transportes privados pois não existe tal recurso disponível para os atendimentos. Tal situação é o reflexo do congelamento de gastos em saúde, assim como a redução de equipes, falta de uma política de educação permanente ativa e diminuição de incentivo para áreas além do modelo biomédico.

Ademais, o processo de territorialização possibilitou perceber, na realidade, como a redução no financiamento à saúde tem afetado o processo de trabalho dos profissionais e dificultado o acesso aos serviços pelos usuários. O primeiro ponto a ser incluído, é a preocupação governamental em atingir indicadores de saúde, tornando os usuários apenas números e os profissionais máquinas focadas em um único ângulo, deixando aspectos importantes em segundo plano, como continuidade do cuidado, eficiência e qualidade da assistência, bem como das condições de trabalho (ALBUQUERQUE; MARTINS, 2017).

Além disso, o corte de investimentos na saúde ultrapassa vários âmbitos, atinge desde a limitação dos serviços ofertados até a redução de ações de educação em saúde, por falta de incentivo e investimento, o que representa um declínio na promoção da saúde defendida pelo SUS e, conseqüentemente, formação de um serviço centrado na doença.

Nota-se que historicamente o governo brasileiro sempre esteve articulando e incentivando a privatização do SUS, indo contra a universalização da saúde por meio de insuficiência de recursos, gasto mínimo com recursos públicos, ausência de alocação e distribuição de recursos, além de investimentos no setor privado (MENDES; CARNUT, 2020).

VII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA – XXV

Semana de Iniciação Científica da URCA e VIII Semana de Extensão da URCA

12 a 16 de dezembro de 2022

Tema: “DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, INDEPENDÊNCIA E SOBERANIA NACIONAL”



Observando o cenário em que os estudantes participantes do PET estão inseridos, é notável o desenvolvimento de uma formação em defesa do SUS e a construção de uma compreensão crítica, reflexiva e propositiva no enfrentamento do seu desmonte, tal pensamento coletivo implica pensar em profissionais comprometidos com o futuro da saúde do país e politicamente articulados para trazer novos rumos.

5. Conclusão

Abordar sobre a história da saúde pública alerta que os caminhos que estão sendo trilhados direcionam o SUS para o seu passado, onde o foco era a medicalização. A redução dos gastos do governo com o SUS se mostrou uma ameaça à saúde da população, pois o que antes era um subfinanciamento, passou a ser um desmonte da saúde pública e caminha para uma rede de assistência cada vez menor. Além disso, o trabalho baseado apenas em indicadores, no qual a única importância é preencher espaços em branco fere os princípios do SUS, principalmente o da integralidade, por desconsiderar a real necessidade do usuário frente a sua realidade.

Ademais, é necessário fazer com que os conhecimentos sobre tais desmontes sejam expandidos e reconhecidos pela população geral, tendo em vista que são os maiores prejudicados pela falta de prioridade direcionada a saúde do país.

6. Agradecimentos

Agradecemos aos preceptores, que juntamente com a Escola de Saúde Pública de Iguatu, a URCA e o IFCE implementaram o PET Saúde em Iguatu, programa que nos proporciona maior contato com o SUS e com nossas futuras áreas de trabalho. Agradecemos também, a todos os estudantes que fazem parte do programa e se empenham para construção de um futuro melhor.

7. Referências

ALBUQUERQUE, Ceres; MARTINS, Mônica. Indicadores de desempenho no Sistema Único de Saúde: uma avaliação dos avanços e lacunas. **Saúde em Debate**, v. 41, p. 118-137, 2017.

BRASIL. **Secretaria de Estado de Saúde**. SUS: 27 anos transformando a história da saúde no Brasil. 23 de junho de 2015. Disponível em: <https://www.saude.mg.gov.br/component/gmg/story/7152sus27anostransformandoahistoriadasaudenobrasil#:~:text=Seu%20inicio%20se%20deu%20nos,o%20direito%20universal%20%C3%A0%20sa%C3%BAde>. Acesso em: 10 de Nov de 2022.

FEMAMA, Federação Brasileira de instituições filantrópicas de apoio a saúde da mama. **Entenda a importância e funcionamento do Sistema Único de Saúde (SUS)**. 22 de setembro de 2016. Disponível em:

VII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA – XXV

Semana

de Iniciação Científica da URCA e VIII Semana de Extensão da URCA

12 a 16 de dezembro de 2022

Tema: “DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, INDEPENDÊNCIA E SOBERANIA NACIONAL”



https://femama.org.br/site/noticiasrecentes/entendaaimportanciaefuncionamentodosistemaunicodesaudeus/?gclid=EAlalQobChMI0_XO_YCxwIVJeVcCh1aPwcAEAAYAAEgLFJvD_BwE. Acesso em: 10 de Nov de 2022.

MENDES, Áquilas; CARNUT, Leonardo. Capital, Estado, crise e a saúde pública brasileira: golpe e desfinanciamento. **Ser Social**, v. 22, n. 46, p. 9-32, 2020.

MENEZES, Ana Paula do Rego; MORETTI, Bruno; REIS, Ademar Arthur Chioro dos. O futuro do SUS: impactos das reformas neoliberais na saúde pública–austeridade versus universalidade. **Saúde em debate**, v. 43, p. 58-70, 2019.

REHEM, Renilson. Sistema público de saúde brasileiro. **Ministério da saúde. Brasília**. Agosto de 2022. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/sistema_saude.pdf. Acesso em: 10 de Nov. de 2022.